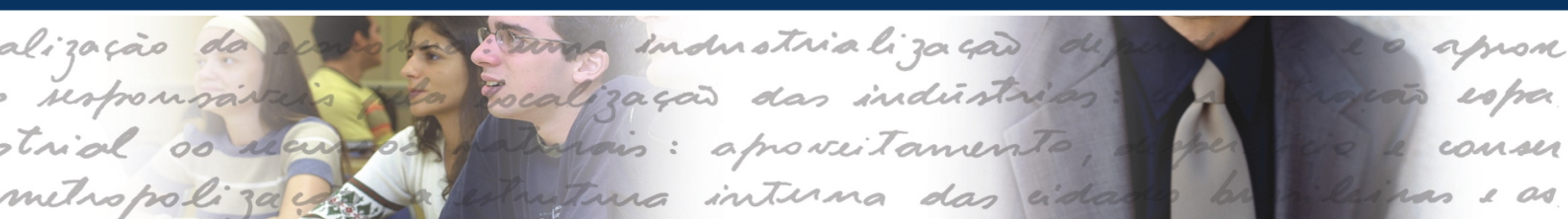


Graduação



VESTIBULAR FGV
2004

ADMINISTRAÇÃO
ECONOMIA



Manual do Candidato

Graduação FGV. Quem aprende a pensar aprende a fazer.



GRADUAÇÃO

O processo seletivo para os cursos de graduação em Administração e Economia começa em agosto de 2003, com as seguintes etapas:

Inscrições:

Data: De 19 de agosto a 03 de outubro de 2003, de segunda a sexta-feira, das 10 às 17 horas.

Local: Posto de Inscrição da FGV à Praia de Botafogo, nº 190 – Térreo ou pelo site www.fgv.br

Cartão de Informação:

Dia 16 de outubro de 2003, no Posto de Inscrição da FGV ou pelo site www.fgv.br

Provas:

Dias 18 e 19 de outubro de 2003 (sábado e domingo), às 9h.

Resultados:

Dia 22 de outubro de 2003, a partir das 20h, pelo site www.fgv.br e dia 23 de outubro de 2003 na FGV, por afixação de listagem.

Matrícula:

Primeira Etapa: de 04 a 07 de novembro de 2003, das 10 às 17 horas, na FGV.

Segunda Etapa: de 12 a 16 de janeiro de 2004, das 10 às 17 horas, na FGV.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

É com enorme prazer que me dirijo a você, candidato a uma das vagas dos nossos cursos de graduação em Administração e em Economia, para comentar algumas questões de extrema importância.

Passaram-se duas décadas desde que a FGV interrompeu o curso de graduação em Administração, já então ministrado em seu Edifício-sede.

Após um recente período de análise do mercado profissional, e sempre coerente com o princípio maior de estimular o desenvolvimento nacional, a FGV decidiu reabrir em 2001, no Rio de Janeiro, seus cursos em nível de graduação. Mais do que isso, ela está decidida a que eles sejam referencial de excelência em nível nacional, como já são aqueles ofertados em São Paulo.

Os cursos de graduação em Administração e em Economia foram projetados para formar pessoas que queiram aprender a pensar grande e, nessa linha desenvolvam suas habilidades para efetivamente contribuir para um bem sucedido futuro do Brasil. Na FGV, os alunos dispõem de todas as condições para se diferenciarem em relação ao cenário nacional.

O apoio que estamos dando, através do programa de bolsas de financiamento, mais uma vez comprova o quanto a FGV investe na qualidade, no talento e no futuro do jovem brasileiro. Aqui, realmente, a formação deve ser completa, ampliando a capacidade crítica e de raciocínio de cada aluno. A FGV quer formar os cérebros do futuro!

Lembre-se, é fazendo um curso de graduação com qualidade, reconhecido pelos altos dirigentes das áreas pública e privada, que você abrirá as portas do seu futuro. E entre os fatores de diferenciação, a FGV ainda dispõe do melhor quadro de professores disponíveis no país, todos com nível de mestrado ou doutorado.

Com todas essas vantagens a sua espera, a FGV lhe deseja bastante inspiração e sucesso no exame vestibular, e passa a aguardar o dia em que você poderá concretizar o sonho de muitos brasileiros: SER FGV.

GRADUAÇÃO FGV. QUEM APRENDE A PENSAR APRENDE A FAZER.

Cordiais saudações,

Carlos Ivan Simonsen Leal
Presidente da Fundação Getúlio Vargas



MISSÃO INSTITUCIONAL DA FGV

A FGV tem como missão estimular a identidade e o desenvolvimento nacional, trabalhando nas fronteiras do conhecimento na área de Ciências Sociais e afins, produzindo e transmitindo idéias, dados e informações, além de conservá-los, de modo a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país, para a melhoria dos padrões éticos nacionais, para uma governança responsável e compartilhada e para a inserção do país no cenário internacional.

VISÃO DE FUTURO

Aprimorar e diversificar a oferta de bens públicos e de produtos e serviços ao mercado, sob a forma de informações, educação, consultoria, desenvolvimento humano, pesquisa histórica e publicações. Essa é a visão de futuro da Instituição.

INFORMAÇÃO

Conhecimento é o bem primordial que a FGV oferece ao país. Dos tradicionais e essenciais indicadores da inflação às pesquisas, teses e artigos publicados por seus professores, pesquisadores e alunos, até a guarda da história nacional contemporânea, a produção da FGV compõe um amplo espectro do país.

A FGV também desenvolve programas especiais em temas de alta relevância, tais como a evolução da economia mundial ou a questão do desenvolvimento sustentável.

CONSULTORIA

O cabedal teórico e tecnológico da FGV, aliado à experiência de seus docentes em funções de liderança, nas áreas públicas e privadas, aporta sólido respaldo para a superação dos desafios trazidos pelo novo cenário globalizado, na esfera política e econômica. Por esta razão, os serviços de consultoria especializada, oferecidos pela FGV, situam-se entre as melhores opções para que as empresas e instituições mantenham-se em processo de desenvolvimento e ampla competitividade.

EDUCAÇÃO

Aliando a alta competência acadêmica e experiência internacional de seu corpo docente ao sólido conhecimento das dinâmicas e práticas de mercados, a FGV dispõe de uma oferta diversificada e de alto nível na área de educação, tanto em graduação como em programas de pós-graduação. A FGV, além de estar presente em várias cidades do Brasil com programas de educação continuada, também mostrou-se pioneira ao lançar seus cursos a distância, baseados na mais moderna tecnologia.

PUBLICAÇÕES

A produção, distribuição e comercialização de publicações que contribuam para a divulgação do conhecimento, e atendam ao meio acadêmico, empresarial e à sociedade de modo geral, constitui elemento tradicional e marcante na atuação da FGV. Dessa forma, revistas de cunho informativo e técnico, livros, e outros meios permitem a aproximação do público interessado ao acervo de informações geradas pela Instituição. Em 2000, a FGV obteve a maior premiação da literatura nacional: O Premio Jabuti.



FGV, UMA PROPOSTA DE EXCELÊNCIA

Durante seus quase sessenta anos de existência, a Fundação Getúlio Vargas vem gerando conhecimento através de pesquisas; artigos; teses; estudos; programas de educação e a preservação da memória nacional. Uma experiência aperfeiçoada pelas Unidades que compõem a Instituição:

IBRE – Instituto Brasileiro de Economia

EBAPE – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas

EAESP – Escola de Administração de Empresas de São Paulo

EPGE – Escola de pós-graduação em Economia

CPDOC – Centro de Pesquisa e Documentação de história Contemporânea do Brasil

EDESP – Escola de Direito de São Paulo

DIREITO RIO – Escola de Direito do Rio de Janeiro

EESP – Escola de Economia de São Paulo

EDITORIA FGV



GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

O desenvolvimento de uma sociedade moderna num ambiente globalizado é resultado da combinação de fatores econômicos, sociais e políticos, entre outros.

O campo da organização e administração do trabalho é um dos que mais pode contribuir para esse processo, na medida em que forma os agentes de mudança, elementos centrais para a promoção do desenvolvimento socioeconômico.

Num ambiente de alta competitividade, o profissional responsável pela condução das organizações – sejam elas indústrias, comerciais, de serviços ou, mesmo, de caráter público – necessita desenvolver sua criatividade, espírito crítico e capacidade de absorção de novos conhecimentos.

Aliada a essa personalidade dinâmica e flexível, é necessário, ainda, que ele possua uma visão estratégica da área de negócio, alcançável mediante o estudo sistemático das diversas áreas em termos de conhecimento conceitual e analítico.



CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO CURSO

As seguintes premissas orientam o desenvolvimento do curso de graduação em Administração:

- Uma vez que o diploma conferido ao estudante lhe assegura o direito de exercer a profissão de Administrador, o curso deve ter características técnico-profissionais;
- Sendo um curso de nível superior, além de fornecer capacitação técnico-profissional, deve estimular independência de pensamento, criatividade e capacidade crítica, o que lhe impõe como meta a formação acadêmica no seu sentido mais amplo, incluindo o domínio de métodos quantitativos.

A ESTRUTURA DO CURSO

O grande diferencial do curso de graduação em Administração da EBAPE reside no ciclo básico, que tem a duração de quatro semestres, e é composto por disciplinas das seguintes áreas do conhecimento: Administração, Economia, Matemática, Computação e Ciências Humanas.

O ciclo básico cumpre a função de propiciar uma formação ampla, mais duradoura e valiosa possibilitando ao estudante entender bem o que lê, escrever claro, comunicar-se, trabalhar em grupo e usar o raciocínio para resolver problemas e tomar decisões.

Nos quatro semestres finais, o curso estará voltado para a formação de competência técnico-profissional, podendo o estudante optar entre disciplinas com ênfase em Administração de Empresas ou em Administração Pública.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES DO CURSO

- Total de vagas para o 1º semestre de 2004: 50
- Turno: Manhã
- Duração do curso: Mínimo de 4 anos/máximo de 7 anos
- Regime de matrícula: Semestral
- Possibilidade de concessão de bolsas de estudos parciais

GRADUAÇÃO EM ECONOMIA

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO CURSO

O curso destaca-se pelo leque de especializações oferecidas, pelo forte embasamento complementar nas áreas de ciências exatas e humanas e pela qualificação primorosa do seu corpo docente. Sua ênfase será o desenvolvimento da capacidade analítica dos alunos, buscando formar profissionais que aliem um rigoroso conhecimento técnico com a versatilidade exigida pelo mundo moderno, e que tenham sensibilidade para com os problemas políticos e sociais do país.

Avaliado com conceito "A" pelo Ministério da Educação, o projeto do curso inova na concepção dos ciclos básicos e profissionalizantes. O ciclo básico propiciará aos alunos não apenas uma sólida formação em matemática e computação, mas também uma introdução às questões fundamentais das ciências humanas. O ciclo profissionalizante, além de expor todos os alunos aos principais temas e técnicas de análise econômica, oferecerá, oferecerá três habilitações: Finanças, Política, Econômica, e Mercados e Contratos.

A ESTRUTURA DO CURSO

O ciclo básico terá duração de quatro semestres, com disciplinas nas seguintes áreas do conhecimento: Economia, Administração, Matemática, Computação e Ciências Humanas.

O ciclo profissionalizante compreenderá também quatro semestres. Uma parcela de suas disciplinas será usada por todos os alunos, dando seqüência à formação fundamental adquirida no ciclo básico. Outra parcela corresponderá à formação específica de cada uma das três habilitações oferecidas.



AS HABILITAÇÕES OFERECIDAS

A **Habilitação em Finanças** oferecerá aos alunos uma visão ampla sobre o funcionamento dos mercados financeiros, sua organização institucional e sua função como instrumento de alocação eficiente de riqueza e de risco na economia. Os alunos habilitados nessa área poderão atuar como analistas, gestores ou investidores financeiros, valendo-se de uma visão teórica unificada dos diversos mercados e do domínio das técnicas profissionais mais modernas em uso.

A **Habilitação em Política Econômica** dará ênfase ao campo da macroeconomia, tendo em vista, acima de tudo, aprofundar a compreensão dos fenômenos e das decisões que determinam o estado agregado da economia. Os alunos que se especializarem nessa área poderão trabalhar como analistas econômicos, com capacidade para prever e quantificar cenários macroeconômicos e avaliar alternativa de condução de políticas.

A **Habilitação em Mercado e Contratos** terá como foco o estudo do comportamento de empresas, consumidores e governo, vem como instituições sob as quais estes operam, e dos respectivos mercados e contratos. Por meio dessa habilitação, os alunos se credenciarão a realizar análises sobre a dinâmica dos mercados e suas condições de concorrência e formular estratégias para firmas e governos.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE O CURSO

Total de vagas para o 1º semestre de 2003: 50

Turno: Manhã

Duração do curso: Mínimo de 4 anos/máximo de 7 anos

Regime de matrícula: Semestral

Possibilidade de concessão de bolsas de estudo parciais

PROCESSO SELETIVO – 2004 / 1º SEMESTRE

O Presidente da Fundação Getulio Vargas torna pública a abertura das inscrições para o Processo Seletivo do 1º semestre de 2004, para os cursos de Administração, da Escola Brasileira de Administração e de Ciências Econômicas, da Escola Brasileira de Economia e Finanças, mantidos pela FGV, com base nas disposições regimentais, na Lei 9.394/96, Decreto nº 3.860/01, Portarias nº 1.120/99, 1.449/99, 1.647/99 e 391/02 do Ministério da Educação, e na legislação em vigor.

Cursos Oferecidos:

- ADMINISTRAÇÃO - (Bacharelado) Portaria nº 580, de 28/03/01, DOU de 29/03/01.
- CIÊNCIAS ECONÔMICAS - (Bacharelado) Portaria nº 598, de 28/03/01, DOU de 30/03/01.

OBS: Os cursos de Administração e de Ciências Econômicas, no entendimento das Comissões de Avaliação designadas pela SESu/MEC, obtiveram o Conceito máximo CMB (Conceito Muito Bom), respectivamente, por meio dos Pareceres 171/2001 e 219/2001.

1 - O ingresso nos cursos de graduação em ADMINISTRAÇÃO e em CIÊNCIAS ECONÔMICAS da FGV para o 1º semestre do ano letivo de 2004 se dará por meio de classificação nas Provas do Processo Seletivo referidas neste Edital.

2 - DAS VAGAS

As vagas oferecidas para o 1º semestre do ano letivo de 2004 estão assim distribuídas:

Curso	Diurno	Alunos p/ Turma
Administração	50	50
Ciências Econômicas	50	50

OBS: Os cursos funcionarão na sede da FGV, na Praia de Botafogo, nº 190, Rio de Janeiro - RJ.

3 - DAS INSCRIÇÕES:

3.0 - Pré-inscrições: Somente até o dia 18 de agosto de 2003, exclusivamente pela Internet, no site www.fgv.br/gradrj, com valor de inscrição reduzido de R\$ 55,00 (cinquenta e cinco reais)

3.1 - Período normal: de 19 de agosto a 03 de outubro de 2003, de segunda a sexta-feira, das 10 às 17 horas.

3.2 - Posto de inscrição:

- a) Fundação Getulio Vargas
Praia de Botafogo, nº 190
Rio de Janeiro – RJ

b) INTERNET - www.fgv.br/gradrj

3.3 - No ato da inscrição, no posto da FGV, o candidato deverá apresentar:

Documento de identidade original;

Comprovante de Conclusão do Ensino Médio ou declaração que está concluindo até dezembro de 2003;

c) Comprovante do recolhimento da taxa de inscrição no valor de R\$110,00 (cento e dez reais). A guia para o depósito bancário deverá ser retirada no Posto de Inscrição, para pagamento em qualquer Banco. Na inscrição via Internet, a guia deverá ser retirada na própria impressora;

d) Ficha de inscrição corretamente preenchida, juntamente com o Questionário Sociocultural.



3.3.1 - Observações:

- A) A inscrição poderá ser feita por procuração;
- B) Em hipótese alguma será devolvida a importância depositada pelo candidato a título de taxa de inscrição;
- C) O recolhimento da taxa, feito após a data de encerramento das inscrições, não será considerado para efeito de inscrição.

3.3.2 - Os candidatos inscritos via Internet que não completarem sua inscrição com o preenchimento do formulário Web, mesmo tendo recolhido a taxa de inscrição, serão eliminados do Processo Seletivo.

3.4 - O preenchimento correto do requerimento de inscrição é de inteira responsabilidade do candidato.

3.5 - No ato da inscrição no Posto, o candidato receberá:

- a) Manual do Candidato contendo toda a regulamentação do Processo Seletivo, os Programas e as informações gerais sobre a FGV;
- b) Comprovante de inscrição no Processo Seletivo que deverá ser conservado em seu poder, para posterior substituição pelo Cartão de Informação, o qual será entregue, no mesmo local onde se inscreveu, no dia 17 de outubro de 2003, no horário das 10 às 17 horas.

OBS.: O candidato, inscrito via posto ou Internet, poderá imprimir seu Cartão de Informação pela INTERNET, a partir do dia 16 de outubro de 2003, no site: www.fgv.br

3.6 - Ao receber o Cartão de Informação, obriga-se o candidato a conferir:

- a) Nome;
- b) Número do documento de identidade, sigla do órgão expedidor e Estado emitente;
- c) Data de nascimento;
- d) Nome do curso pelo qual optou.

3.7 - Além dos dados citados no item 3.6, o candidato ficará conhecendo:

- a) Seu número de inscrição no Processo Seletivo;
- b) Local, endereço e número da sala onde prestará prova.

3.8 - Caso haja qualquer inexatidão nas informações contidas no Cartão de Informação, o candidato deverá, no dia da prova, solicitar ao fiscal de sala a necessária correção. As correções serão feitas no momento da reclamação, alterando-se, automaticamente, as informações, objeto da retificação, no cadastro do candidato. Após esta oportunidade, nenhuma alteração será efetuada.

4 - DAS PROVAS

4.1 - As provas do Processo Seletivo, de caráter objetivo no 1º dia e discursivas no 2º dia, abrangendo matérias do ensino médio, serão realizadas nos dias e horários a seguir estabelecidos:

4.1.1- 1º Dia 18/10/2003, às 9 horas: Português (Língua e Literatura, com ênfase na brasileira), História, Geografia, Matemática, Inglês e Ciências (Física, Química e Biologia). 2º Dia 19/10/2003, às 9 horas: Redação e discursiva de Matemática.

4.2 - O total de acertos obtidos nas 6 (seis) disciplinas do 1º dia do presente Processo Seletivo será transformado em nota padronizada. Após a padronização, as notas de Português e Matemática receberão peso 4 (quatro). As de Inglês, História e Geografia, peso 2 (dois), e a de Ciências (Física, Química e Biologia), peso 1 (hum).

4.3 - A nota final do candidato no 1º dia será a soma ponderada das 6 (seis) notas padronizadas.

4.4 - Terão corrigidas as redações e as provas discursivas os 100 melhores classificados por curso na prova do 1º dia.

4.5 - A redações e as provas discursivas do 2º dia terão suas notas padronizadas.



4.6 - A nota final dos 100 melhores classificados por curso será obtida pela soma ponderada das notas padronizadas de Português – 1º dia (peso 2), Matemática – 1º dia (peso 4), Redação – 2º dia (peso 2) e Matemática – 2º dia (peso 4).

4.7 - Não será permitida, sob nenhum pretexto, a prestação de exames em local ou horário diferentes dos estabelecidos no Cartão de Informação.

4.8 - O candidato deverá comparecer ao local designado para a prova 1 (uma) hora antes do seu início, munido do documento de Identidade com o qual se inscreveu no Processo Seletivo, de lápis preto nº 2 e de caneta esferográfica (preta ou azul).

4.9 - Sob nenhum pretexto haverá segunda chamada, vista ou revisão de prova objetiva.

4.10 - As questões das provas do Processo Seletivo versarão sobre os assuntos do ensino médio constantes dos programas divulgados no Manual do Candidato.

4.11 - As provas do Processo Seletivo serão realizadas no Rio de Janeiro – RJ.

5 - DA CLASSIFICAÇÃO

5.1 - O Processo Seletivo será classificatório, sendo, entretanto, eliminado o candidato que obtiver nota 0 (zero), em qualquer disciplina, ou deixar de comparecer à prova.

5.2 - O preenchimento das vagas, oferecidas em cada curso, será feito pelos candidatos com maior nota final.

5.3 - Havendo candidatos ocupando idêntica classificação, com a mesma soma de pontos padronizados, far-se-á o desempate levando-se em consideração, sucessivamente, os escores padronizados obtidos nas seguintes disciplinas: Português, Matemática, História, Geografia e Inglês. Persistindo o empate, terá preferência o mais idoso.

6 - DA DIVULGAÇÃO

A divulgação dos resultados oficiais será feita:

a) Dia 22 de outubro de 2003, a partir das 20:00h, resultado da Redação e discursiva de Matemática, na Internet, no endereço : www.fgv.br e no dia 23 de outubro de 2003, na FGV, para conhecimento do candidato. Caso o candidato discorde do resultado, poderá pedir revisão no dia 24 de outubro de 2003, das 09:00 às 12:00h, somente na FGV.

OBS: O candidato, ao solicitar a revisão, fica ciente de que sua nota poderá ser mantida, aumentada ou diminuída. O pedido de revisão deverá ser solicitado em formulário específico a ser entregue na Praia de Botafogo, 190.

Será cobrada uma taxa para os serviços de revisão no valor de R\$ 30,00 (trinta reais) por pedido.

b) Dia 29 de outubro de 2003, a partir das 20:00h, resultado final do Processo Seletivo, na Internet, no endereço: www.fgv.br e no dia 30 de outubro de 2003, por afixação de listagem na FGV.



QUESTIONÁRIO SÓCIO-CULTURAL

15. Se já fez ou está fazendo algum curso superior, qual das seguintes alternativas melhor expressa sua situação no referido curso?

- A- Abandonei-o.
- B- Já o concluí.
- C- Pretendo desistir do curso atual se passar neste vestibular.
- D- Pretendo frequentar os dois cursos ao mesmo tempo se passar neste vestibular.
- E- Pretendo continuar com o curso que venho fazendo, uma vez que prestei este vestibular apenas por experiência.
- F- Outro.

16. Se você abandonou ou pretende abandonar o curso superior já iniciado, qual o principal motivo que o levou ou levará a esta decisão? Se não for o seu caso, passe ao item 20.

- A- Porque não fui classificado na carreira ou curso desejado.
- B- Porque não fui classificado na instituição desejada.
- C- Porque me decepcionei com o curso.
- D- Porque mudei minha opção profissional.
- E- Por motivos financeiros.
- F- Outros motivos.

17. O que você espera, PRINCIPALMENTE, de um curso universitário?

- A- Aquisição de cultura geral ampla.
- B- Formação profissional, voltada para o trabalho.
- C- Formação teórica, voltada para a pesquisa.
- D- Formação acadêmica para melhorar a atividade prática que já estou desempenhando.
- E- Aquisição de conhecimentos que me permitam compreender melhor o mundo em que vivemos.
- F- Aquisição de conhecimentos que me permitam melhorar o nível de instrução para melhorar meu salário
- G- Outro.

18. Qual o fator principal que o levou a escolher a FGV?

- A- Conceito de que desfruta como instituição.
- B- É a mais próxima de minha residência.
- C- Conversas com colegas.
- D- Informações obtidas através dos meios de comunicação.
- E- Influência da família.
- F- Resultados de teste educacional.
- G- Influência de professores.
- H- Influência de orientador educacional.
- I- A possibilidade de obter bolsas de mérito ou de financiamento dos estudos.

19. Como você se coloca frente aos cursos oferecidos pela FGV?

- A- Somente me interessa pelo de Administração.
- B- Somente me interessa pelo de Economia.
- C- Aceitaria vaga em qualquer um dos cursos oferecidos.

20. Quanto ao seu curso desejado, você se considera:

- A- Absolutamente decidido.
- B- Muito decidido.
- C- Decidido.
- D- Indeciso
- E- Muito indeciso

21. Qual o motivo PRINCIPAL da opção por um dos dois cursos oferecidos pela FGV?

- A- Mercado de trabalho.
- B- Prestígio social da profissão.
- C- Adequação às aptidões pessoais.
- D- Possibilidade de poder contribuir para a sociedade.
- E- Baixa concorrência pelas vagas.
- F- Amplas possibilidades salariais.
- G- Possibilidade de realização pessoal.
- H- Outro motivo.

22. Qual a opinião de seus pais sobre sua escolha profissional?

- A- Aprovam fortemente.
- B- Aprovam.
- C- Não aprovam.
- D- São indiferentes.
- E- Não sabem da minha escolha.

23. Qual a renda total mensal de sua família?

Atenção: Some os salários brutos (sem deduções) dos membros da sua família que trabalham e que estejam morando em sua casa. Inclua o seu salário, caso você trabalhe. Se for casado, refira-se à sua própria família.

- A- Abaixo de 1 salário mínimo.
- B- De 1 a 2 salários mínimos.
- C- De 2 a 3 salários mínimos.
- D- De 3 a 5 salários mínimos.
- E- De 5 a 8 salários mínimos.
- F- De 8 a 12 salários mínimos.
- G- De 12 a 20 salários mínimos.
- H- De 20 a 30 salários mínimos.
- I- Acima de 30 salários mínimos.

24. A ocupação principal de seu pai é (ou era):

- A- Industrial, banqueiro, incorporador de imóveis.
- B- Proprietário na agricultura (fazendeiro), no comércio, ou nos serviços de hotelaria.
- C- Diretor, administrador ou gerente.
- D- Médico, engenheiro, arquiteto, agrônomo, contador, sociólogo, advogado, magistrado, economista, professor de ensino superior, professor do nível médio (ou outra ocupação que exija instrução de nível superior).
- E- Militar (oficial).
- F- Militar (não-oficial).
- G- Caixa, tesoureiro, desenhista, secretário, escrivão, praticista ou viajante, despachante, professor primário, investigador de polícia, datilógrafo, auxiliar de escritório (ou outra ocupação que exija instrução de nível médio – 2º grau ou equivalente).
- H- Operário, pedreiro, marceneiro, pintor (ou outra ocupação manual na indústria), balconista, entregador (ou outra ocupação manual no comércio), ascensorista, porteiro, vigia, servente, cozinheiro, garçom (ou outra ocupação manual nos serviços).
- I- Não tenho informação.

QUESTIONÁRIO SÓCIO-CULTURAL

25. Há ou havia outras pessoas trabalhando para seu pai ou sob suas ordens?

- A- Sim, 1 pessoa. D- Sim, mais de 50 pessoas.
B- Sim, de 2 a 10 pessoas. E- Não.
C- Sim, de 11 a 49 pessoas. F- Não tenho informação.

26. Qual o nível de instrução de seu pai?

- A- Não frequentou escola.
B- Primeira a quarta série do Ensino Fundamental (1º grau) incompleto.
C- Primeira a quarta série do Ensino Fundamental (1º grau) completo.
D- Quinta a oitava série do Ensino Fundamental (ginásio) incompleto.
E- Quinta a oitava série do Ensino Fundamental (ginásio) completo.
F- Primeira a terceira série do Ensino Médio (2º grau) incompleto.
G- Primeira a terceira série do Ensino Médio (2º grau) completo.
H- Superior, incompleto.
I- Superior, completo
J- Pós-graduação (Mestrado)
K- Pós-graduação (Doutorado, PhD)

27. Qual das seguintes alternativas melhor expressa a atual situação de seu pai no trabalho?

- A- Trabalha regularmente.
B- Está desempregado.
C- É aposentado.
D- É aposentado e continua trabalhando regularmente.
E- Vive de renda.
F- É falecido e deixou pensão, isto é, rendimentos mensais para os dependentes.
G- É falecido e não deixou pensão.
H- Não tenho informação.

28. Há ou havia outras pessoas trabalhando para sua mãe ou sob suas ordens?

- A- Sim, 1 pessoa. D- Sim, mais de 50 pessoas.
B- Sim, de 2 a 10 pessoas. E- Não.
C- Sim, de 11 a 49 pessoas. F- Não tenho informação.

29. Qual o nível de instrução de sua mãe?

- A- Não frequentou escola.
B- Primeira a quarta série do Ensino Fundamental (1º grau) incompleto.
C- Primeira a quarta série do Ensino Fundamental (1º grau) completo.
D- Quinta a oitava série do Ensino Fundamental (ginásio) incompleto.
E- Quinta a oitava série do Ensino Fundamental (ginásio) completo.
F- Primeira a terceira série do Ensino Médio (2º grau) incompleto.
G- Primeira a terceira série do Ensino Médio (2º grau) completo.
H- Superior, incompleto.
I- Superior, completo
J- Pós-graduação (Mestrado)
K- Pós-graduação (Doutorado, PhD)

30. Qual das seguintes alternativas melhor expressa a atual situação da sua mãe no trabalho?

- A- Trabalha regularmente.
B- É dona de casa.
C- Está desempregada.
D- É aposentada.
E- É aposentada e continua trabalhando regularmente.
F- Vive de renda.
G- É falecida e deixou pensão, isto é, rendimentos mensais para os dependentes.
H- É falecida e não deixou pensão.
I- Não tenho informação.

31. Você exerce alguma atividade remunerada?

- A- Não.
B- Sim, em tempo parcial (até 30 horas semanais).
C- Sim, em tempo integral (mais de 30 horas semanais).
D- Sim, mas se trata de trabalho eventual.

32. Qual é a sua participação na vida econômica da família?

- A- Não trabalha e seus gastos são financiados pela família ou por outras pessoas.
B- Trabalha, mas recebe ajuda financeira da família ou outras pessoas.
C- Trabalha e é responsável pelo seu próprio sustento, não recebendo ajuda financeira.
D- Trabalha, é responsável pelo seu próprio sustento e contribui parcialmente para o sustento da família ou de outra pessoa.
E- Trabalha, e é responsável pelo sustento da família.

33. Como você mora?

- A- Com a própria família.
B- Com parentes.
C- Em quarto alugado em casa de família.
D- Em república.
E- Em pensionato ou pensão.
F- Sozinho.
G- Outra situação.

34. Quais são as atividades extraclasse de que você MAIS participa?

- A- Artísticas e culturais. D- Esportivas.
B- Religiosas. E- Outras.
C- Político-partidárias. F- Nenhuma.

35. Com qual das atividades abaixo citadas você ocupa MAIS tempo?

- A- TV. F- Artesanato.
B- Teatro. G- Leitura.
C- Cinema. H- Artes plásticas.
D- Música. I- Internet
E- Dança. J- Nenhuma destas.

QUESTIONÁRIO SÓCIO-CULTURAL

36. Qual é o meio que você MAIS utiliza para se manter informado(a) sobre os acontecimentos atuais?

- A- Jornal escrito. E- Revistas (Veja, Isto É/ Senhor etc.).
B- Jornal falado (TV). F- Outras pessoas.
C- Jornal falado (rádio). G- Não me tenho mantido informado.
D- Internet.

37. Além dos textos didáticos e informativos, que tipo de livro você mais lê?

- A- Literatura —ficção (romances, contos, crônicas e poesias).
B- Literatura-ficção (romances policiais e/ou terror).
C- Literatura – ficção científica.
D- Não-ficção (estudos, textos históricos e políticos, depoimentos e relatórios).
E- Não costumo ler livros.

38. Com relação ao domínio de línguas estrangeiras, em que situação você se enquadra melhor?

- A- Domino completamente uma ou mais línguas estrangeiras.
B- Domino razoavelmente uma ou mais línguas estrangeiras e tenho interesse em aprofundar meu estudo.
C- Domino razoavelmente uma ou mais línguas estrangeiras e não tenho interesse em aprofundar meu estudo.
D- Não possuo domínio algum, gostaria de aprender línguas estrangeiras.
E- Não possuo domínio algum e não sinto necessidade de aprender.

39. Na sua família fala-se:

- A- Apenas o português.
B- O português e, pelo menos, uma outra língua.
C- Somente outra(s) língua(s).

40. No caso de falar outro(s) idioma(s) em casa, qual é o predominante?

- A- Alemão. F- Inglês.
B- Árabe. G- Italiano.
C- Espanhol. H- Japonês.
D- Francês. I- Outro.
E- Hebraico.

41. Existe microcomputador em sua casa?

- A- Sim. B- Não.
Em caso negativo, vá para a pergunta 49.

42. Em caso positivo, você usa o microcomputador?

- A- Sim. B- Não.
Em caso negativo, vá para pergunta 49.

43. Você usa o microcomputador para jogos?

- A- Sim. B- Não.

44. Você usa o microcomputador como processador de textos?

- A- Sim. B- Não.

45. Você usa o microcomputador para montagem de tabelas, através de planilhas eletrônicas (como Lótus, Excel etc.)?

- A- Sim. B- Não.

46. Você usa o microcomputador com software já pronto para aplicações específicas?

- A- Sim. B- Não.

47. Você usa a Internet?

- A- Sim. B- Não.

48. Quantas horas por dia você dedica, em média, ao uso do microcomputador?

- A- Uma hora ou menos. D- Entre três e cinco horas.
B- Entre uma e duas horas. E- Mais de cinco horas.
C- Entre duas e três horas.

49. Onde você estudou ou estuda Inglês?

- A- Em escola pública.
B- Em colégio particular.
C- Em um curso particular de idiomas (Ex: IBEU, Cultura Inglesa, CCAA etc.).
D- Em escola no exterior.
E- Com professor particular.
F- Na família.
G- Nunca estudei Inglês.

50. Por quanto tempo?

- A- 6 meses. D- 3 anos.
B- 1 ano. E- Mais de 3 anos.
C- 2 anos.

51. Você acha que falar Inglês é relevante para a sua área de interesse?

- A- Sim. B- Não.

52. Você obteve informação sobre o Vestibular da FGV principalmente por:

- A- Jornal G- Internet
B- Rádio H- Amigos/parentes
C- Panfleto I- Cartaz
D- Telefone J- Televisão
E- Outdoor K- Professor
F- Palestra dada pela FGV no seu colégio L- Anúncio em ônibus
M- Outros

53. Quantos livros você acha que tem em sua casa?

- A- Nenhum E- De 101 a 200
B- Até 20 F- De 201 a 500
C- De 21 a 50 G- Mais de 500
D- De 51 a 100

7 - DA MATRÍCULA

1ª ETAPA

7.1 - Os candidatos classificados, até o limite do número de vagas oferecidas por curso, terão direito a matricular-se dentro das normas e prazos fixados pela Direção da FGV, no período de 4 a 7 de novembro de 2003, no horário das 10 às 17 horas, devendo pagar a taxa de matrícula de R\$1080,00 (mil e oitenta reais) e apresentar o seguinte documento:

a) Declaração de conclusão ou de estar concluindo o Ensino Médio (antigo 2º grau) ou equivalente

7.2 - No caso do não-comparecimento do candidato no prazo estabelecido ou de desistência, seja qual for o motivo, será chamado o candidato imediatamente seguinte na lista de classificação. Preenchidas as vagas oferecidas, respeitada a ordem de classificação, os candidatos remanescentes não terão direito à matrícula.

2ª ETAPA

7.3 - No período de 12 a 16 de janeiro de 2004, das 10 às 17 horas, somente poderão matricular-se os candidatos classificados que apresentarem toda a documentação exigida, inclusive certificado de conclusão do ensino médio (antigo 2º grau) ou equivalente, acompanhado do histórico escolar original, em duas vias, ficando certo de que a não-apresentação da prova de escolarização do ensino médio ou equivalente tornará nula, para todos os efeitos, a classificação do candidato.

7.4 - No ato da matrícula, o candidato que tenha concluído o ensino médio no exterior deverá apresentar o Parecer de Equivalência de Curso, expedido pelo Conselho Estadual de Educação, com data anterior à inscrição no Processo Seletivo.

7.5 - Documentação Exigida:

- a) Diploma ou certificado de conclusão do ensino médio (antigo 2º grau) ou equivalente, com publicação no Diário Oficial para os formados após 1985 - original + 1 fotocópia (legível);
- b) Histórico Escolar do ensino médio - original e cópia;
- c) Documento oficial de identidade - original + 1 fotocópia (legível);
- d) Certidão de nascimento ou casamento - cópias;
- e) Três fotos 3x4 (recentes e de frente);
- f) Título de Eleitor - original + 1 fotocópia (legível);
- g) Certificado de Alistamento militar ou de Reservista - original + 1 fotocópia (legível);
- h) Contrato de Prestação de Serviços Educacionais fornecido pela FGV, devidamente assinado;
- i) Comprovante de pagamento da parcela da semestralidade.

8. DAS BOLSAS DE MÉRITO E DAS BOLSAS DE FINANCIAMENTO

8.1 - A FGV dará bolsa aos 4 (quatro) primeiros classificados, por curso, neste Processo Seletivo, da seguinte forma:

- 8.1.1 - 100% ao 1º colocado, 60% ao 2º colocado, 50% ao 3º colocado e 40% ao 4º colocado.
- 8.1.2 - A manutenção da bolsa estará sujeita, a cada período de 1 (hum) ano, ao desempenho escolar.

8.2 - A FGV financiará, dentro de suas possibilidades, e de acordo com o seu julgamento, o pagamento de parte das mensalidades daqueles que tiverem real e comprovada necessidade.



8.3 - A Fundação Getulio Vargas não participa do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (antigo Programa do Crédito Educativo).

9. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

9.1 - A reclassificação obedecerá aos mesmos critérios aplicados à classificação.

9.2 - Terá a matrícula cancelada, a qualquer época, o candidato que tiver realizado o Processo Seletivo fazendo uso de documentos ou informações falsas, fraudulentas, eivadas de irregularidades ou outros ilícitos.

9.3 - Será também excluído do Processo Seletivo ou terá anuladas suas provas, a critério da FGV, a qualquer tempo, o candidato que:

- a) Durante a realização da prova, for surpreendido em comunicação com outro candidato, verbalmente, por escrito, ou por qualquer outra forma;
- b) Após a realização da prova, for detectado, por meio visual, grafológico ou eletrônico, ter utilizado meios ilícitos na realização da prova;
- c) Durante a realização da prova, estiver portando celular, *paggers* ou similares, mesmo que desligados. Os candidatos deverão entregar, aos fiscais de sala, seus equipamentos eletrônicos desligados, que serão identificados e devolvidos ao final do Exame.

9.4 - Os candidatos poderão ser submetidos, a qualquer momento, à verificação datiloscópica.

9.5 - O presente Processo Seletivo é válido somente para a matrícula no 1º semestre do ano letivo de 2004.

9.6 - Os casos omissos e situações não previstas no presente Edital, serão avaliados pela FGV, com o aval da Representação do Ministério da Educação no Estado do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, julho de 2003.

Prof. Carlos Ivan Simonsen Leal
Presidente da FG



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

PARTE I - LEITURA – 1. Apreensão dos sentidos de um texto. 2. Coesão e coerências textuais.

PARTE II - GRAMÁTICA - 1. Estrutura e organização de textos. Coesão e coerência. 2. O período e sua construção; o período simples e o período composto. 3. Coordenação e subordinação. 4. Discurso direto e discurso indireto. 5. A frase e sua construção. 6. A oração e seus termos. 7. Classe, estrutura e formação de palavras. 8. Concordância verbal e nominal. 9. Regência verbal. 10. A variação gramatical na diversidade da língua. 11. Pontuação. 12. O sistema ortográfico.

PARTE III - LITERATURA BRASILEIRA. - 1. Gêneros literários – aspectos gerais. 2. O processo literário brasileiro. 3. Barroco. 4. Arcadismo. 5. Romantismo. 6. Realismo-Naturalismo. 7. Parnasianismo. 8. Simbolismo. 9. Pré-Modernismo. 10. Modernismo. 11. Tendências gerais da poesia e prosa contemporâneas.

MATEMÁTICA

PARTE I – ARITMÉTICA, ÁLGEBRA E ANÁLISE - 1. Noção intuitiva de conjunto. 2. Conjuntos: N dos números naturais, Z dos números inteiros, Q dos números racionais e R dos números reais. 3. Conjunto C dos números complexos. 4. Funções. 5. Funções reais. 6. Equações e inequações do primeiro e do segundo grau. Sistemas de equações e inequações do primeiro e do segundo grau. 7. Polinômios. 8. Progressões aritméticas e geométricas. 9. Análise combinatória. 10. A função exponencial e a função logaritmo.

PARTE II – GEOMETRIA E TRIGONOMETRIA - 1. Semelhança de triângulos e polígonos. Relações métricas em triângulos, polígonos e círculos. 2. Áreas de superfícies planas. 3. Posições relativas de retas e planos. Poliedros. Corpos redondos. 4. Áreas e volumes de sólidos usuais. 5. Funções trigonométricas.

PARTE III – ÁLGEBRA LINEAR E GEOMETRIA ANALÍTICA NO PLANO E NO ESPAÇO - 1.

Os espaços vetoriais R^2 e R^3 . 2. Produto interno. Produto vetorial. Produto misto. 3. Estudo analítico sucinto da reta, da circunferência, da elipse, da hipérbole e da parábola em R^2 . 4. Estudo analítico sucinto do plano, da reta e da esfera em R^3 . 5. Sistemas de equações lineares com duas e três incógnitas. 6. Transformações lineares simples em R^2 e R^3 . Determinantes de matrizes 2×2 e 3×3 .

FÍSICA

PARTE I – GRANDEZAS FÍSICAS, MEDIDAS E RELAÇÕES ENTRE GRANDEZAS - 1. Identificação das grandezas relevantes e mensuráveis e sua natureza escalar ou vetorial. Operações sobre essas grandezas. 2. Medidas dessas grandezas e suas limitações; ordens de grandeza; algarismos significativos. 3. Sistemas coerentes de unidades. Sistema Internacional. 4. Inter-relações entre grandezas: Leis Físicas. 5. Dimensões das grandezas físicas – homogeneidade das equações.

PARTE II – MECÂNICA DA PARTÍCULA. - 1. Cinemática escalar e vetorial. 2. Conceito de modelo de partícula. 3. Conceitos (intuitivos) de massa (aceitar-se-á sem discussão a identidade entre massa inercial e massa gravitacional) e de força. 4. Referencial inercial: forças que agem sobre uma partícula; composição de forças. 5. Leis de Newton: conservação do momento linear; colisões unidimensionais. 6. Interação gravitacional; Lei da força; queda dos corpos e movimento dos projéteis no campo restrito; movimento dos planetas e dos satélites em órbitas circulares. 7. Energia cinética; energia potencial; trabalho e potência – conservação da energia mecânica nas interações elásticas.

PARTE III – SISTEMAS DE MUITAS PARTÍCULAS (SÓLIDOS, LÍQUIDOS E GASES) - 1. Centro de massa de um sólido. 2. Estática do sólido; momento de uma força; momento resultante: condições de equilíbrio de um corpo rígido. 3. Massa específica; densidade. 4. Conceito de pressão. 5. Líquidos em equilíbrio no campo gravitacional restrito: Teorema fundamental. “Princípios” de Pascal e de Arquimedes. 6. Equilíbrio dos corpos flutuantes. 7. Estática dos gases perfeitos: Lei de Boyle-Mariotte. 8. Atmosfera terrestre – Pressão atmosférica. 9. Equilíbrios térmicos; conceito macroscópico de temperatura; escalas Celsius e Kelvin. 10. Relação entre pressão, volume e temperatura Kelvin para os gases perfeitos. 11. A energia térmica como meio de variar a temperatura de uma substância ou de provocar uma mudança do seu estado físico. 12. Dilatação térmica dos líquidos e sólidos. 13. Calor específico; calorimetria; mudanças de estados físicos; calor latente de mudanças de estado. 14. Transformação de energia mecânica em energia térmica pelas forças de atrito (tratamento fenomenológico e macroscópico).



PARTE IV – FENÔMENOS ONDULATÓRIOS – ÓTICA - 1. Propagação de um pulso ao longo de um meio uniforme unidimensional não dispersivo – Princípio de Superposição. 2. Propagação de uma onda senoidal num meio unidimensional não dispersivo – Superposição de ondas, ondas estacionárias. 3. Ondas na superfície de um líquido; reflexão, refração e difração. Interferências de ondas produzidas por duas fontes pontuais, coerentes e em fase. Ondas estacionárias. 4. Modelo ondulatório da luz; luz branca; dispersão; luz monocromática; velocidade de propagação. Índice de refração de um meio. 5. Ótica geométrica; hipóteses fundamentais; raio luminoso – Leis da reflexão e da refração; reflexão total; objetos e imagens reais e virtuais em espelhos planos e esféricos e em lentes delgadas (aproximação de Gauss).

PARTE V – ELETRICIDADE E MAGNETISMO - 1. Constituição da matéria – Elétron, próton, nêutron. 2. Condutores e isolantes. 3. Lei de Coulomb. 4. Campo e potencial elétrico; conceitos fundamentais. 5. Campo e potencial associados a uma carga puntiforme – Princípio da superposição. 6. Campo uniforme; superfícies equipotenciais de um campo uniforme: diferença de potencial entre dois pontos do campo; movimento de uma carga em um campo uniforme. 7. Geradores; corrente elétrica; resistores lineares; Lei de Ohm; associações de resistores em série e em paralelo; energia e potência; efeito Joule; Lei de Joule. 8. Circuitos elementares. 9. Campo magnético de um ímã; campo magnético terrestre; bússola.

QUÍMICA

PARTE I – ESTRUTURA DA MATÉRIA. - 1. Aspectos macroscópicos – Substâncias simples e compostas, misturas. 2. Átomos e moléculas – Elemento químico. Estrutura atômica: prótons, nêutrons e elétrons. Número de massa, número atômico. Isotopia, isobaria e isotonia. Sistema relativo de massas atômicas. Massas atômicas e moleculares. O mole. Constante de Avogadro. 3. Tabela Periódica, período, grupo, subgrupo. Propriedades dos elementos: gases nobres, metais, não-metais, elementos representativos. Configuração eletrônica. Pontos de fusão e ebulição. Eletronegatividade. Número de oxidação. Energia de ionização. Raio atômico. Afinidade eletrônica. Caráter metálico. 4. Ligação química. Ligações iônicas e covalentes. Ligação metálica. Ligações intermoleculares: ligação de hidrogênio, forças de Van der Waals, ligação dipolo-dipolo. Moléculas polares e apolares. Número de oxidação. 5. Fórmulas e nomenclatura. Classificação das fórmulas. Determinação das fórmulas e nomenclatura das substâncias. Determinação dos números de oxidação. 6. Óxidos, ácidos, bases, sais e hidretos – Conceito, propriedades e classificação. Conceitos de Arrhenius, Brønsted-Lowry e Lewis para ácidos e bases. 7. Estados da matéria Sólidos, líquidos e gases. Ligações entre as moléculas dos sólidos, líquidos e gases. Volume molar. Massa específica. Gases Ideais. Lei de Avogadro. Relação entre pressão, volume e temperatura Kelvin para os gases ideais. 8. Soluções: solvente, soluto, fase, coeficiente de solubilidade, solução saturada, solução insaturada e solução supersaturada. Unidades para exprimir a concentração das soluções. Diluição de soluções. Mistura de soluções. 9. Estrutura nuclear: propriedades das emissões radioativas. Leis da desintegração radioativa. Radioatividade natural e artificial. Meia-vida. Reações nucleares e energia nuclear. Fissão nuclear. Fusão nuclear.

PARTE II – TRANSFORMAÇÃO DA MATÉRIA - 1. Combinações químicas. Classificação das reações químicas. Leis das reações químicas. Leis ponderais. Leis volumétricas. Equação química. 2. Efeitos energéticos nas reações químicas. – Calores de reação, de formação de decomposição e de combustão. Variação da entalpia. Energia de ligação. 3. Noções de cinética química. Energia de ativação. Velocidade de reação e fatores que a alteram. Lei de ação das massas. Catalisador. 4. Equilíbrio químico. Constantes de equilíbrio químico em sistemas homogêneos e heterogêneos. Princípio de Le Chatelier. 5. Solubilidade. Equilíbrio de solubilidade. Soluções de eletrólitos. Equilíbrio iônico. Solubilidade em água. Produto de solubilidade. Efeito do íon comum. Produto iônico da água. pH e pOH. Hidrólise salina. Solução tampão. 6. Reações de oxirredução (redox). Célula eletroquímica. Eletrólise: estudo qualitativo, estudo quantitativo, leis da eletrólise.

PARTE III – QUÍMICA ORGÂNICA. - 1. Características gerais. O átomo de carbono. Funções orgânicas. Séries orgânicas. 2. Representação das moléculas orgânicas. Fórmulas. Isomeria plana. Isomeria espacial. Tautometria. Polímeros. Glicídios. Ácidos nucléicos. Proteínas. 3. Ligação química em compostos orgânicos. Ligações sigma e pi. Ligações polares e apolares. 4. Acidez e basicidade em compostos orgânicos. 5. Estudo das reações orgânicas. – Tipos de reagentes. Tipos de reações.



BIOLOGIA

PARTE I – A CÉLULA - 1. Características gerais. 2. Superfície celular e as trocas entre a célula e o meio extracelular. 3. Obtenção e utilização de energia pelas células. 4. Processos de síntese e secreção celular. 5. Digestão intracelular. 6. Núcleo interfásico e controle das sínteses protéicas. 7. Reprodução celular.

PARTE II – TECIDOS - 1. Conceito de tecido. 2. Tecidos animais. 3. Tecidos vegetais.

PARTE III – AS GRANDES FUNÇÕES VITAIS - 1. Nutrição e digestão. 2. Circulação e transporte. 3. Respiração. 4. Excreção. 5. Sistema de proteção, sustentação e locomoção. 6. Sistemas integradores. 7. Reprodução e desenvolvimento ontogenético.

PARTE IV – ECOLOGIA - 1. Ecossistemas e seus componentes. 2. Associação entre seres vivos. 3. Ciclos biogeoquímicos. 4. Fatores de desequilíbrio ecológico.

PARTE V – GENÉTICA - 1. Introdução à Genética. 2. Mendelismo. 3. Fundamentos de citogenética. 4. Mutações gênicas.

PARTE VI – EVOLUÇÃO - 1. Origem da vida. 2. Principais teorias da evolução. 3. Mecanismos da evolução. 4. Evolução do Homem.

PARTE VII – HIGIENE E SANEAMENTO - 1. Principais endemias que ocorrem no Brasil e seu combate. 2. Doenças de carência.

PARTE VIII – TAXIONOMIA - 1. Finalidades da classificação. 2. Regras de nomenclatura. 3. Conceito de espécie e categorias taxionômicas. 4. Grupos taxionômicos.

LÍNGUA ESTRANGEIRA

Todas as questões serão baseadas em um ou mais textos atuais, não especializados, extraídos de livros ou periódicos e devidamente adaptados, se for o caso. Como a prova é inteiramente redigida em língua estrangeira, o conhecimento de vocabulário e de aspectos gramaticais será testado, necessariamente, em todas as questões. Haverá, entretanto, questões específicas sobre o vocabulário e os fatos gramaticais do texto, procurando-se, na medida do possível, aferir separadamente a proficiência dos candidatos em relação a esses dois aspectos. As questões sobre o vocabulário procurarão verificar o conhecimento do significado de palavras, locuções e expressões idiomáticas de uso corrente, usadas no texto ou relacionadas com o vocabulário do mesmo. Serão formuladas em termos de reconhecimento de equivalência semântica ou oposição de sentido. As questões de gramática terão por objetivo verificar se o candidato sabe o que é estruturalmente correto e apropriado em determinado contexto e é capaz de reconhecer correlações de forma e significado (por exemplo, o valor locativo e temporal das preposições) e correspondência entre construções resultantes da aplicação de diferentes processos sintáticos (por exemplo, a relação entre a forma afirmativa e a interrogativa ou entre a voz ativa e passiva).

Não será testado o conhecimento de terminologia gramatical. Procurar-se-á verificar, principalmente, se o candidato consegue compreender o texto como mensagem, identificando as diferentes partes da comunicação e relacionando-as entre si, ou, ainda, interpretando o texto em sua globalidade e reconhecendo pontos de vista do autor expressos ou implícitos no mesmo. Para esse fim, serão formuladas questões sobre o sentido de orações, períodos, parágrafos e de todo o texto. Tais questões, de diferentes níveis de dificuldade, serão essencialmente de dois tipos: a) reconhecimento da equivalência semântica entre duas orações ou dois períodos; b) identificação da palavra ou frase que melhor sintetiza idéias expressas no texto por meio de unidades maiores.

HISTÓRIA

PARTE I – O MUNDO OCIDENTAL DURANTE A ÉPOCA MODERNA (SÉC XV - SÉC. XVIII) - 1. A expansão marítima e comercial. As grandes navegações e descobrimentos. A preponderância ibérica. O descobrimento e a conquista da América pelos espanhóis. O descobrimento do Brasil e o período pré-colonizador. 2. O Estado Moderno e o absolutismo. A formação do Estado Moderno. Os Estados Modernos europeus. O absolutismo monárquico. 3. O mercantilismo. O mercantilismo e as monarquias nacionais. O mercantilismo e o Antigo Sistema Colonial. 4. A colonização europeia na América. A colonização espanhola. A colonização inglesa. A colonização francesa. 5. A colonização portuguesa: o



Brasil-Colônia. A economia: a grande lavoura, as atividades extrativas, a pecuária, a mão-de-obra. A sociedade: a escravidão, a ação da Igreja. A organização político-administrativa: capitanias, governo geral e municípios. A expansão territorial e a fixação dos limites. 6. As manifestações culturais. O movimento humanista. O Renascimento. As Reformas religiosas do séc. XVI. A Revolução Científica do séc. XVII. A Ilustração.

PARTE II – A FORMAÇÃO DO MUNDO OCIDENTAL CONTEMPORÂNEO (1760/80 – 1870/80) - 1. As transformações econômicas. A Revolução Industrial Inglesa e suas pré-condições. A crítica ao mercantilismo: fisiocracia e liberalismo. O capitalismo liberal. 2. As revoluções liberais. A crítica ao absolutismo e a crise do Antigo Regime. A Revolução Americana. A Revolução Francesa. Restauração e Revolução: liberalismo e nacionalismo; os movimentos revolucionários de 1820, 1830 e 1848. Realismo e Nacionalismo – de 1850 a 1870. 3. A crise do Antigo Sistema Colonial Ibérico. O processo de independência da América espanhola: os exemplos do Prata, da Nova Espanha e do Peru. O processo de independência do Brasil: as conjurações, a Corte Portuguesa no Brasil, a proclamação da independência, o Primeiro Reinado. 4. A América após a Independência. Os Estados Unidos: a expansão territorial a Guerra de Secessão. A Hispano-América: o caudilhismo e a formação dos Estados nacionais. 5. O Brasil: a crise regencial. A consolidação monárquica. A época de Mauá.

PARTE III – O APOGEU E A CRISE DA SOCIEDADE LIBERAL NO MUNDO OCIDENTAL CONTEMPORÂNEO (1870/80 – 1939/45) - 1. O auge da hegemonia européia. As transformações econômicas: a concentração capitalista. A expansão imperialista: a dominação da Ásia e a partilha da África. 2. O apogeu liberal. A democracia liberal: principais idéias e instituições. As relações internacionais: equilíbrio europeu e sistemas de alianças. A crítica ao liberalismo: o socialismo e a doutrina social da Igreja. 3. O Brasil (1870-1930) – As transformações econômicas. O declínio da escravidão e a expansão do trabalho assalariado. O setor exportador e a política financeira. O crescimento industrial. A sociedade: a urbanização e o crescimento da classe média. A evolução política. A crise da monarquia. A República Velha: o predomínio oligárquico e o coronelismo. A política externa. 4. A crise da sociedade liberal. As Guerras Mundiais e as relações internacionais. A Revolução Russa de 1917. Movimentos e regimes fascistas. A crise econômica de 1929 e a Grande Depressão. Os países desenvolvidos: o intervencionismo. A América Espanhola: os exemplos da Argentina e México. O Brasil: a Revolução de 1930 – política econômica e industrialização. O Estado Novo, as relações interamericanas.

PARTE IV – O MUNDO CONTEMPORÂNEO: AS SOCIEDADES PÓS-1945 - 1. Os EUA e o mundo capitalista industrializado. Os EUA após a Segunda Guerra Mundial. A Europa Ocidental: reconstrução e integração. O Japão. 2. A URSS e o bloco socialista. A URSS e a Europa Oriental. A China. A crise do socialismo real - a desagregação da URSS e a constituição da CEI. 3. As relações internacionais. Da guerra fria a coexistência pacífica. O papel da ONU. A ordem internacional no início dos anos 90. 4. A descolonização e seus problemas. A presença afro-asiática na política mundial; a emergência do mundo muçulmano. 5. A América Latina. Os países hispano-americanos: industrialização e dependência; crise econômica e endividamento externo; populismo e ditadura: a presença dos militares na vida política. O Brasil: a redemocratização de 45 e a experiência da República populista; expansão industrial, desenvolvimentismo e renovação cultural; a crise do populismo e os governos militares. A Nova República: crise econômica, impasses da redemocratização e novas forças sociais e políticas. 6. O Mundo atual: a posição da Igreja; as sociedades atuais; as tentativas de integração latino-americana, da ALALC aos dias atuais.

GEOGRAFIA

O ESPAÇO DA NATUREZA - As inter-relações entre os diferentes componentes do quadro Natural. As principais formas e estruturas do relevo terrestre: gênese e evolução. Os grandes conjuntos climato-botânicos. As águas oceânicas e continentais: sua importância econômica. O quadro natural, seus recursos, seu aproveitamento econômico; a sensibilidade do meio ambiente à ação do homem e estratégias para seu uso e conservação. Obs.: Ênfase à natureza do espaço brasileiro.

O ESPAÇO DAS RELAÇÕES ECONÔMICAS E SOCIAIS - O papel da acumulação de capital e do Estado como agentes estruturadores do espaço. Industrialização e acumulação: da produção manufatureira aos grandes complexos industriais; do taylorismo-fordismo ao sistema de produção flexível. O processo de industrialização: fatores responsáveis pela localização industrial e suas repercussões na organização territorial; as inovações tecnológicas e a reorganização do processo produtivo e



do processo de trabalho; as novas configurações territoriais. Distribuição espacial produtiva e financeira das empresas industriais. Urbanização: estruturas inter e intra-urbanas; metropolização e problemas urbanos; as relações cidade-região; o setor de serviços. O espaço agrícola: a importância do quadro natural na estruturação do espaço agrário; estrutura fundiária; relações de trabalho; diferentes formas de organização da produção agrícola. A população: distribuição; os fatores condicionantes dos movimentos migratórios internos e internacionais. A estrutura da população. O crescimento demográfico: variações no tempo e no espaço. As teorias demográficas. O processo desenvolvimento/subdesenvolvimento: indicadores, origens e a divisão internacional do trabalho. A Ação do Estado na organização do espaço: formas de intervenção; planejamento. Os conjuntos socioeconômicos: os mercados comuns; os blocos internacionais de poder; mudanças geopolíticas recentes; as questões regionais.

O ESPAÇO BRASILEIRO - A integração ao processo de internacionalização da economia: uma industrialização dependente e o aprofundamento das desigualdades sociais. Os fatores responsáveis pela localização das indústrias: concentração espacial e financeira da economia industrial. O processo de industrialização e suas repercussões na organização do espaço. Os recursos naturais: aproveitamento, desperdício e políticas de conservação. Industrialização, urbanização e marginalização: um processo combinado. As redes urbanas e o processo de metropolização. A estrutura interna das cidades brasileiras e os problemas urbanos. A poluição ambiental das grandes cidades. – Transporte e organização do espaço: conexão entre locais de produção e de consumo; entre locais de moradia e de trabalho. O papel do setor dos serviços na urbanização e sua importância na absorção de mão-de-obra. As relações entre a indústria e agricultura: as diferentes formas de organização da produção agrícola; a importância do quadro natural na estruturação do espaço agrário. Objetivos da produção agrícola; O desenvolvimento das relações de produção capitalista no campo e suas conseqüências. A evolução da estrutura fundiária e relações de trabalho no campo. A dinâmica das fronteiras agrícolas. Crescimento populacional e políticas demográficas: processo de ocupação do território e a distribuição da população; os movimentos migratórios: reflexos espaciais e sociais. A ação do Estado e o planejamento socioeconômico; instituições, medidas e políticas de intervenção no espaço. A reprodução da dependência a nível nacional; divisão regional do trabalho. As relações inter e intra-regionais; as questões regionais.



PADRONIZAÇÃO DE NOTAS

Durante os 11 anos de escolaridade regular que antecedem o vestibular, os professores corrigem as provas e fornecem os resultados aos seus alunos em graus que, normalmente, variam numa escala de 0 (zero) a 10 (dez). São os chamados “graus brutos”, facilmente entendidos por todos.

Dessa forma, se um aluno disser que tirou 10 (dez) em História, saberemos que ele acertou a prova toda. Por outro lado, se o mesmo aluno afirmar que tirou 5 (cinco) em Biologia, imaginaremos que ele acertou metade da prova. Tudo simples e fácil de entender!

Entretanto, chegada a hora do vestibular, os graus brutos a que estamos acostumados cedem lugar às notas padronizadas. E aí os estudantes fazem muitas perguntas. O que é uma nota padronizada? Como se faz para calculá-la? Por que não se podem usar as tradicionais notas brutas no vestibular?

Nós, como professores e conhecedores das boas técnicas de avaliação, não podemos nos furtar a respondê-las.

As notas que são atribuídas na escola servem para verificar em que pontos da matéria o aluno está bem, em que partes ele precisa de reforço, se ele pode ser promovido de uma série para outra, se deve se submeter a um processo de recuperação e, finalmente, se deve ser reprovado. Nessa situação, caso o professor venha a atribuir 6 (seis) para um aluno e 8 (oito) para outro, em nada afetará a aprovação de ambos, nem interferirá na vida dos demais alunos. Em outras palavras, a nota no ensino fundamental e médio não tem sentido comparativo, já que a aprovação ou a reprovação de um estudante não interfere na vida dos seus colegas. Entretanto, no vestibular, a avaliação é diferente, pois a realidade atual impõe um sistema de comparação de notas, pois não há vagas para todos. Enquanto na escola todos podem ser aprovados, no vestibular todos podem obter a nota mínima, mas somente os de melhor desempenho (maiores notas) ocuparão as vagas oferecidas. É a seleção dos mais aptos pelo sistema do mérito intelectual.

E por que não podemos somar o 8 (oito) de Matemática com o 8 (oito) de História no vestibular? Pela simples razão de que as provas não possuem o mesmo grau de dificuldade, já que, por exemplo, um 8 (oito) numa prova de Matemática que apresentou média 4 (quatro) vale mais do que um 8 (oito) numa prova de História que apresentou média 7 (sete)! Nesse caso, a soma do 8 (oito) em Matemática com o 8 (oito) em História significa a mesma coisa que as seguintes somas: soma de 8 (oito) bananas com 8 (oito) laranjas! Soma de 8 (oito) centímetros com 8 (oito) polegadas! Um verdadeiro absurdo, não acham?

Para que duas ou mais parcelas sejam somadas, é preciso que elas estejam numa mesma escala. Daí a necessidade da padronização, que utiliza a média e o desvio-padrão. E o que é isso?

Desvio-padrão é uma medida do grau de dispersão dos resultados em torno da média, isto é, um número que mede o quanto os graus estão mais ou menos dispersos em relação à média. Exemplificando: se a maioria das notas de uma prova está nas proximidades da média, o desvio é pequeno, e se, num outro caso, as notas estão bastante espalhadas e distantes da média, o desvio é grande. E qual é a importância do desvio-padrão? Imaginemos que um aluno tire 7 (sete) numa prova de Física que apresentou média 4 (quatro) e 7 (sete) numa prova de Química que também apresentou média 4 (quatro). Qual 7 (sete) vale mais, o de Física ou o de Química?

À primeira vista, fica parecendo que os dois setes valem a mesma coisa, mas isso não é verdade. Vejamos por quê.

Imagine ainda que, na prova de Física, quase todos os graus estejam muito próximos da média (desvio pequeno) e que, na prova de Química, os graus estejam mais espalhados (desvio maior). Agora sim, poderemos afirmar qual 7 (sete) vale mais, pois as notas de Física, por terem desvio padrão menor, se acumulam mais em torno da média 4 (quatro). Portanto o 7 (sete) em Física está situado acima de um maior número de notas que o 7 (sete) em Química. Desta forma, o 7 em Física tem mais valor.

E como, então, poderemos decidir se uma nota tem mais ou menos valor que outra?

Pelo cálculo da nota padronizada, que reduz todas as notas para uma mesma escala. Então todas as provas, depois do tratamento matemático, terão a mesma média e o mesmo desvio-padrão, ou seja, terão o mesmo grau de dificuldade e a mesma distribuição de notas em torno da média.

O cálculo é simples: calcula-se a diferença entre a nota do aluno e a média da prova. Em seguida, divide-se o resultado pelo desvio-padrão e multiplica-se por 100. Finalmente, soma-se 500 a esse último resultado e obtém-se a nota padronizada.

Essa nota padronizada pode ser somada às notas padronizadas de outras disciplinas porque estão na mesma escala.

É por isso que a PUC/RJ, a ACCESS, a Fundação Getúlio Vargas – FGV, a Fundação Cesgranrio e a Fundação Carlos Chagas, entre outras, padronizam as notas dos vestibulares que realizam, para que a seleção seja a mais justa possível.

Pela mesma razão, as grandes universidades dos países do primeiro mundo também se utilizam do método de padronização, que foi popularizado no início do século pelo *College Entrance Examination Board* (USA).

Prof. Herman Jankovitz



MENSALIDADE E BOLSAS

VALOR DA MENSALIDADE

O valor das mensalidades para os cursos de graduação em Administração e em Economia, para o ano de 2004, será de R\$ 1.080,00 (hum mil e oitenta reais).

BOLSAS DE MÉRITO E BOLSAS DE FINANCIAMENTO

A FGV dará bolsas integrais aos primeiros colocados no Processo Seletivo em cada uma das áreas (Administração e Economia). Além disso, serão concedidas bolsas de 60% para os segundos colocados, 50% para os terceiros e 40% para os quartos colocados em cada área.

A manutenção da bolsa estará sujeita, a cada período de 01 (hum) ano, ao desempenho escolar.

A FGV financiará, dentro de suas possibilidades, e de acordo com o seu julgamento, o pagamento, de parte das mensalidades daqueles que tiverem real e comprovada necessidade.

O financiamento cobrirá de 50 a 80% da mensalidade de até 25 (vinte e cinco) alunos.



...rialização dependente e o de a integração do mundo de internacionalização
das indústrias: concentração e das desigualdades sociais os fatores
necessitamento, desperdício e como financeira da economia indus
tória das empresas brasileiras e as redes urbanas e o processo de



FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

Praia de Botafogo, 190 - Rio de Janeiro - RJ
Cep 22253-900 / Tel 2559-5555
www.fgv.br/gradrj